



ZEN DO BRASIL



ano 13 ≡ nº 49 ≡ julho | agosto | setembro de 2014 ≡ Ano Buda 2580

Cossurgir



"Tudo o que existe é o cossurgir interdependente e simultâneo."

Há mais de 2.600 anos, na Índia, o jovem Sidarta acessava a mente suprema. Hoje há quem a chame de Matrix Divina. O tudo-nada. O salto no vazio, no além dos conceitos, das ideias, das palavras, das amarras. Subir uma ponte, uma montanha e se jogar. Não me entenda literalmente: o jogar-se, o atrever-se, o arriscar-se é não ter medo de si mesmo.

Nossa mente suprema é protegida por guardiões extraordinários e perfeitos. Precisamos das senhas corretas para atravessar os portais. Se houver sentimentos e energias perversas, seremos barrados. Se houver dúvidas e medos, ficaremos presos nas teias do eu. Se houver confiança e atrevimento, com humildade e pureza, penetramos.

Esse sagrado se manifesta nos pássaros nadando, nos peixes voando, nas montanhas fluindo e na terra gemendo de dor e de prazer. Somos a vida. Somos a morte. Somos seres humanos. O que é ser humano? Pergunte-se, questione-se.

Zazen é postura ativa em tranquilidade. É tranquilidade ativa na postura correta. *Postura não é pose, postura não é apenas posição.* O que é a postura correta?

Pensar, não pensar, ir além do pensar e do não pensar. Em tudo se manifesta e não está fixo em parte alguma. Corre mais rápido que a luz e é mais lento que a lentidão dos tempos. Vive nas profundezas e nas alturas. Permeia todos os campos intermediários. Jamais desaparece nem aparece. Entretanto, quando há a procura, há o encontro. Mas, se apenas procuramos fora de nós, o encontro também fica de fora.

Desde o passado mais longínquo ao futuro mais distante é o tempo. Tempo presente e transiente.

Somos o tempo. Somos a vida.

Somos o não tempo. Somos a morte.

Somos o tempo da morte.

Somos o não tempo da vida.

O que separa? O que une? Cuidado.

O encontro com o absoluto ainda não é iluminação.

"A mente comum é o Caminho." Keizan Jôkin Daishô Zenji, cofundador de nossa ordem no século XIV, no Japão, teve sua experiência iluminada ao ouvir essa frase.

O que é a mente comum? O que é a mente do dia a dia? O que é a mente? Mente tranquila, mente de equidade é o Caminho. O que é a mente comum? A mente que complica, a mente que se separa, a mente que julga, condena, escolhe, divide? Definitivamente não. Mas mesmo essa mente absurda e tola pode ser transmutada para se tornar o Caminho. Aqui Caminho se refere à iluminação, ao despertar, ao encontro da realidade pelo ser real, verdadeiro.

Durante o segundo semestre deste ano, vamos nos aprofundar nos ensinamentos de Mestre Keizan, considerado a mãe da nossa ordem, a Sôtô Shû. A mãe surge quando surge a cria – o cossurgir interdependente e simultâneo.

Nossa ordem se estabelece definitivamente como uma ordem religiosa forte e contínua a partir de sua disponibilidade de entrega, de prática incessante, de atrever-se, de avançar, de não se poupar, de questionar, de penetrar o Dharma – a Matrix Divina. Isso é iluminação. Simples, logo complicado.

Convido você a nos acompanhar nessa viagem do encontro do eu com o eu. Aquele espaço e tempo onde não há mais nem menos. Transmitindo a luz, a clareza, a clareza da percepção correta, simples, humilde, pura, que nos permite cuidar com ternura e sabedoria suave de todos os detalhes da nossa coexistência.

Apreciem.

Gasshō (mãos em prece),

Monja Coen



Acontece no Zendo



1.

Foto: Ed Genain



2.

Foto: Monja Heishin

1 e 2. De 1º a 4 de maio: Sesshin de Preceitos e Costura de Manto Budista no Templo Taikozan Tenzui, com orientação de Monja Coen Rôshi e de Flávia Shoen Suzuki.

3. 18 de maio: Jukai-e coletivo – receberam os preceitos praticantes que participaram do Sesshin de 1º a 4 de maio e concluíram seus mantos e os estudos básicos dos Preceitos Budistas.

4. 26 de maio: Visita de oficiais da Sôtô-shû Shumuchô, dos mosteiros-sede de Sojiji e de Eiheiji, ao Templo Taikozan Tenzui, depois do Memorial de 650 anos para Gasan Joseki Zenji, realizado nos dias 24 e 25 de maio no Templo Busshinji, sede da ordem na América do Sul.

5. 1º de junho: Bênção da Sabedoria Perfeita a Pedro Muller Teshainer, segundo filho do praticante Marcus Doen Teshainer.

6. 8 de junho: Aula de Shodo (Caligrafia Japonesa) no Templo Taikozan Tenzui, com Suzuki Sensei. Próximas aulas: 20 de julho, 17 de agosto e 21 de setembro, das 15h às 17h30. Inscrições pelo e-mail zendobrasil@gmail.com.

7. 10 de junho: Cerimônia de Novos Membros para 16 praticantes e encerramento das aulas do primeiro semestre do Curso de Introdução ao Zen-Budismo.



Foto: Adriano Mariz

7.

3.



Foto: Monja Heishin



Foto: Monja Heishin

4.



Foto: Fanelia Giacinto

5.



Foto: Monja Heishin

6.



Virar Kannon

Estou uma vez mais escrevendo para o nosso jornal. Para uma pessoa que não domina muito bem a língua portuguesa, mas que fala e escreve um maravilhoso e fluente portunhol, não é uma tarefa fácil.

Gostaria de compartilhar uma experiência que tive dias atrás. Fui chamada com outras quatro pessoas para falar sobre o que era para cada uma de nós a doação. Pedi para falar no segundo turno e tive a chance de perceber coisas muito interessantes. A pessoa que falou primeiro falou lindamente sobre muitos aspectos, mas não disse quase nada sobre o tema para o qual havíamos sido convidadas. Tudo bem. Pensei que em algum momento ela iria se tocar e falar sobre o tema da palestra. Nada. De repente, olhei para a senhora que nos tinha convidado. Ela estava muito ansiosa e preocupada. E tinha razões para isso. Qual era a causa dessa preocupação? Era óbvio: a pessoa não estava tocando no assunto, como tínhamos combinado antes. E foi aí que a situação começou a ficar realmente interessante. Entendi, com todo o meu corpo, mente e 20 sentidos, o que para os budistas é uma das bases da nossa prática: a compaixão de Kannon Bodisatva. Baseia-se na coisa mais simples e difícil do mundo: ouvir o que o outro nos está dizendo, pedindo ou implorando. Ouvir sem a bagagem da nossa própria mente, sem julgar, ouvir com todo o nosso corpo, com toda a nossa mente, nos "zerando", silenciando a nossa própria voz. Só depois de ter conseguido isso é

Ilustração: Enguetsu Carol Lefèvre



que podemos dizer que realmente ouvimos a outra pessoa. E que conseguimos entender o que ela nos estava pedindo.

Já perceberam como ouvimos quando alguém está falando conosco? Observem e reparem que, na maioria das vezes, enquanto a pessoa está falando, já estamos dando a nossa opinião (mentalmente, se formos educados), estamos julgando o que mal acabamos de escutar. E depois de tudo nos enganamos e enganamos a outra pessoa ao fingir que escutamos e que vamos fazer o que ela pediu. Mas como vamos fazer o que o outro nos pediu se mal conseguimos escutar, mal conseguimos deixar entrar outros sons pelos nossos ouvidos, tão cheios que estamos de nós mesmos? Escutar com toda a nossa atenção, com todo o nosso corpo, com toda a nossa amorosidade faz que em nós, nesse momento, se manifeste Kannon. E aí começa a maravilhosa transformação que faz de nós, do mundo, de tudo o que nos rodeia um lugar melhor. E tudo começa e acaba no ato tão simples como é o de escutar. Escutar como Kannon Bodisatva é um ato de humildade, é um ato de humanidade, é um ato de "budeidade". Escutar os sons, as alegrias, os reclamos, as súplicas, os silêncios, escutar tanto e tão intensamente até que o eu que escuta desaparece e viramos só um instrumento da compaixão de Kannon Bodisatva. E é só desaparecendo, morrendo, que podemos dar "vida" aos sons do mundo, porque nunca estivemos separados desses sons, já que também somos eles.

Gasshô,
Monja Zentchu



As Três Joias e os três princípios da Sôtô Zen

A Comunidade Zen Budista pratica e transmite os ensinamentos de Xaquiamuni Buda, segundo a tradição japonesa Sôtô Zen, fundada por Mestre Dôgen (século XIII) e Mestre Keizan (século XIV). Como budistas, nos apoiamos nas três joias: **Buda** (o ser humano que despertou, que acessou a clareza da mente); **Darma** (seus ensinamentos, que traduzem a natureza última e essencial de todas as coisas); e **Sanga** (comunidade daqueles e daquelas que praticam juntos, vivenciando os ensinamentos de Buda).

Os três princípios da Sôtô Zen são:

Atenção aos direitos humanos: • Desenvolver o olhar de cuidado, de respeito a tudo e a todos. • Manter a ação correta: não fazer o mal, fazer o bem, fazer o bem a todos os seres – as regras de ouro do budismo. • Perceber o que impede o desenvolvimento da natureza humana e atuar no sentido da erradicação de toda e qualquer forma de violência – desde a simbólica, a estrutural, até a psicológica –, que alimenta a fôrnalha da violência física.

Consolidação da paz: O compromisso da Sôtô Zen é atuar para a consolidação da paz. Chamamos de paz ativa aquela que, por meio de escolhas, ações e mente desperta, identifica as necessidades de todas as formas de vida e busca assegurar a sua florescência em plenitude. Isso é a Compaixão de Buda. O Darma de Buda nos torna atentos aos nossos deveres e aos

direitos tanto humanos como os de toda a vida na Terra.

Preservação ambiental: Desenvolver o olhar compassivo do cuidado com a vida e com a morte, em suas infinitas possibilidades e inter-relações. O bem-estar humano depende de todas as formas de vida. Perceber essa interação e cuidar é o princípio da preservação ambiental. Esse é o mesmo princípio dos ensinamentos de Buda: "Eu, a Grande Terra e Todos os Seres, juntos, simultaneamente, nos tornamos o Caminho."

As Três Joias e os três princípios estão interconectados e sustentam o compromisso da nossa comunidade. A Sanga budista pratica esses princípios por meio do zazen, dos ensinamentos e dos preceitos, na vida diária. Sob essa perspectiva, foram planejadas e desenvolvidas as atividades e cursos da comunidade para o ano de 2014.

O Curso de Introdução ao Zen-Budismo, iniciado em janeiro e concluído em junho, contou com participantes assíduos e motivados. O conteúdo desenvolvido – ensinamentos de Xaquiamuni Buda, a história do Zen e dos fundadores da Sôtô Zen (Mestre Dôgen e Mestre Keizan) – foi integrado às questões do dia a dia. Iniciaremos novas turmas a partir de 29 de julho. As aulas continuam sendo às terças-feiras, às 20h. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail zendobrasil@gmail.com.

Terei grande alegria em compartilhar com vocês as Três Joias e os três princípios da Sôtô Zen.

Monja Heishin é Conselheira-Geral da Comunidade Zen Budista e Coordenadora do Curso de Introdução ao Zen-Budismo



Mestre Keizan Jôkin – Uma breve biografia

Mestre zen Keizan (1258-1325) – também chamado Jôkin, nome que recebeu ao se tornar monge – foi o Quarto Ancestral da linhagem Sôtô Zen no Japão, a partir da implantação da escola no país por Mestre Eihei Dôgen (o Pai da Sôtô Zen). O fato de Mestre Keizan ter se tornado sucessor da linhagem zen-budista de Dôgen Zenji foi de fundamental importância para a expansão do zen-budismo em solo japonês. Por essa razão, ele é considerado a Mãe da Sôtô Zen. Graças a essa sucessão, o Zen de Mestre Dôgen sobreviveu como uma tradição religiosa capaz de se sustentar ao longo do tempo. Atualmente é a maior escola budista japonesa em número de adeptos.

Influenciado por sua mãe, profunda devota de Kannon Bodisatva, Mestre Keizan entrou para o Mosteiro de Eihei-ji aos 8 anos, sob orientação de Tettsû Gikai Zenji (1219-1309) – discípulo de Koun Ejô Zenji (1198-1280), abade do Mosteiro de Eihei-ji. Aos 13 anos, Keizan Zenji foi ordenado monge noviço por Ejô Zenji. Depois da morte de seu mestre de ordenação, tornou-se discípulo de Tettsû Gikai Zenji, sucedendo-o como abade do Mosteiro de Daijo-ji em 1300. Esse mosteiro, em Kaga, foi fundado por Tettsû Gikai Zenji depois que ele renunciou à abadia de Eihei-ji.

Mestre Keizan praticou sob vários orientadores. Era conhecido por seguir o Zen severo e rígido de Jakuen (1207-1299), chinês (Chi-yüan) que seguira Mestre Dôgen até o Japão e tornara-se sucessor da linhagem por meio de Ejô Zenji. Mestre Keizan também praticou a linhagem Rinzaï Shoichi, em Quioto, cuja tradição incorporava o budismo esotérico da escola Tendai. Ele chegou a assistir a uma aula, em Wakayama, de Mestre Muhon Kakushin (1207-1298), que havia praticado com Mestre Dôgen no Mosteiro de Kosho-ji, em Fukakusa, Quioto, e dele recebeu o Código Mahayana dos Preceitos de Bodisatva (bodhisattva-sila). Esse mestre é famoso por ter ido à China receber a transmissão na tradição Rinzaï e por ter sincretizado essa tradição com o budismo esotérico Shingon

do Monte Koya. Mestre Keizan também estendeu seus estudos aos budismos exotérico e esotérico da escola Tendai, do Monte Hiei, e aos 29 anos recebeu o Código Mahayana dos Preceitos de Bodisatva de Mestre Gien, na época o quarto abade de Eihei-ji. Mestre Gikai também transmitiu a Mestre Keizan os segredos de uma linhagem Rinzaï que

ele havia recebido de outra escola Zen, a Nihon Dharuma-shû, fundada no final do século XIII por Dainichi-bo Nonin, originalmente um monge Tendai. De fato, a amplitude do treinamento e da qualificação de Mestre Keizan abrangeu todo o espectro das tradições budistas existentes na época. Entretanto, Mestre Keizan decidiu seguir somente a linhagem de Mestre Dôgen, abandonando todas as outras tradições.

A trajetória de Mestre Keizan como mestre zen foi brilhante e bem-sucedida. Como abade de Daijo-ji até 1311, ele se dedicou à tarefa deixada por Mestre Gikai de instituir as regras monásticas e treinar os praticantes. Escreveu o *Denkoroku – Anais da Transmissão da Luz*, sobre a Transmissão do Dharma

desde Xaquiamuni Buda até Koun Ejô Zenji, comprovando a legitimidade histórica da linhagem. Também escreveu o *Zazen Yojinki – A que Estar Atento em Zazen* e outros textos de regras monásticas e litúrgicas. A visão ampla de Mestre Keizan pode também ser observada em sua contínua fundação de templos zen. Ele designava seus melhores discípulos e mesmo discípulos de outros mestres para temporariamente ocupar o cargo de abade nesses templos. Essa rotatividade trazia benefícios aos templos e interligação da sanga monástica.

Ainda em Daijo-ji, Mestre Keizan fundou Joju-ji, em Kaga. Depois disso, mudou-se para a província de Noto, em 1313, e após apenas quatro anos, em 1317, fundou Yoko-ji. Alguns anos depois, fundou Koko-ji e Hoshô-ji e, finalmente, Soji-ji em 1321, na mesma província. (O atual mosteiro de Soji-ji foi transferido para Tsurumi, em Yokohama, por volta do início do século XX.)

No ano anterior, em 1320, Keizan Zenji havia recebido um enviado do imperador Godaigo (1288-1339) com dez perguntas sobre o Dharma de Buda.

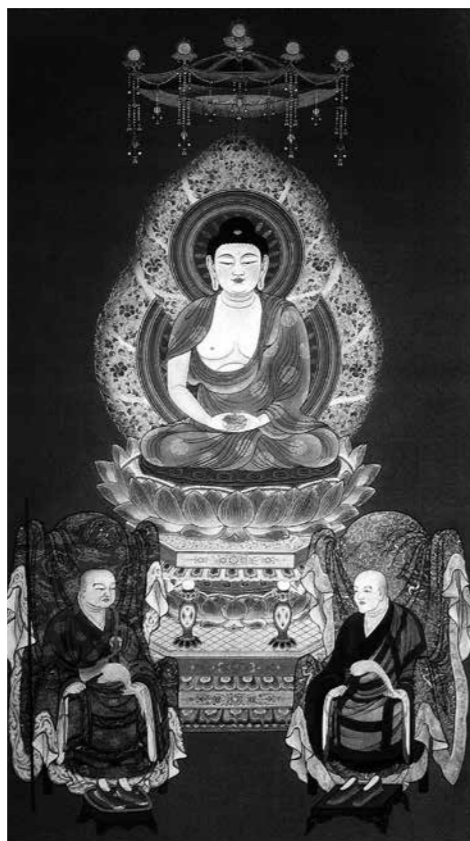
As respostas de Mestre Keizan foram bem recebidas pelo imperador, que deu a Soji-ji o título imperial de Templo-Sede da Escola Sôtô do Japão. A Escola Sôtô passou então a ter dois templos-sede – o de Eihei-ji e o de Soji-ji, que continuam até os dias hoje.

Nos últimos anos de sua vida, Mestre Keizan retornou a Yoko-ji. Em 1324, terminou de escrever o *Noshu-Tokokusan-Yokozenji-Gyoji-Shidai* (A Programação de Eventos no Templo Zen Tokokusan Yoko-ji na Província de Noto), que ficou mais conhecido como *Keizan-Osho-Shingi* ou, mais simplesmente, como *Keizan Shingi* (Regras Monásticas de Keizan).

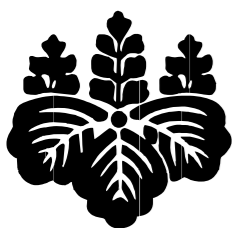
A característica principal de Keizan Zenji era a profunda compaixão e benevolência. Entre seus discípulos havia diversas monjas, entre as quais Sonin, esposa do patrono fundador de Yoko-ji.

O memorial em sua homenagem é realizado em conjunto com o de Mestre Dôgen, em 29 de setembro, numa cerimônia chamada Ryo So Ki (Memorial aos Dois Fundadores). No dia 29 de cada mês, todos os templos e mosteiros zen-budistas os homenageiam em profunda gratidão e respeito.

Nós, do Templo Taikozan Tenzui, faremos nossa homenagem anual no dia 28 de setembro, domingo, às 13h30. Sejam bem-vindos e bem-vindas! ☸



Os fundadores da Sôtô Zen: à esquerda, Mestre Keizan Jôkin, e à direita, Mestre Dôgen Zenji



Símbolo do templo Soji-ji, fundado por mestre Keizan Jôkin

Denkoroku – Anais da Transmissão da Luz

CAPÍTULO 52 – Koun Ejo

Keizan Jôkin

Tradução: Eirin Christina Carvalho

TEISHO – PALESTRA DO DARMA

Como resultado da prática do Dharma verdadeiro de Ejo e seu exemplo de difusão da virtude, os ensinamentos da tradição Soto espalharam-se por todo o Japão, e muitos aceitaram o método e o ensinamento de seu fundador, Eihei Dôgen. Se suas mentes hoje forem como as de Dôgen e Ejo, a futura propagação do Budadarma será tão próspera quanto foi durante a Dinastia Sung na China.

Quanto ao significado de "um fio de cabelo perfura inúmeros buracos", Ejo perguntou: "À parte o fio de cabelo – o que são os inúmeros buracos?". Nem um fio de cabelo pode se estabelecer; nem uma única coisa pode criar raízes. Por isso os antigos diziam: "O estágio do absoluto não inclui sequer uma partícula de pó; nem um fio de cabelo brota no céu límpido". Visto que Ejo atingira essa compreensão, Dôgen aprovou-o, dizendo: "Completamente perfurados".

De fato, as centenas de milhares de princípios sutis e os incontáveis ensinamentos são totalmente penetrados pelo único fio de cabelo, e não há uma única partícula de pó vinda de fora. Portanto, não há limitação em nenhuma direção, nem há barreiras no tempo passado, presente e futuro. Esse reino é brilhante e cristalino; mesmo a claridade de mil sóis não se igualaria a sua resplandecência, e mesmo mil olhos não poderiam definir seus limites. Ainda assim, todos, sem exceção, têm completa clareza e despertar. Portanto, não é algo não existente nem é uma forma distinguível. Está além de conceitos como "quietude absoluta", além de discriminações entre vazio e fenômeno, movimento e quietude, ouvir e ver. Vocês já o alcançaram? Já despertaram tão completamente? Se não forem cuidadosos, mesmo que pratiquem por mil anos sob tantos Budas quantos grãos de areia no Ganges, permanecerão estanques no estágio da prática falsa, em busca de virtude condicionada, sem discernir uma única partícula da mente dos Ancestrais. Por conseguinte, não escaparão à roda interminável dos três mundos (desejo, forma e não forma), permanecendo no ciclo repetitivo da transmigração das quatro formas de nascimento.

Todos vocês têm a bênção de emular a aparência e os costumes de Buda, e utilizar os itens (tigela e manto) que Buda usou. Contudo, se não puderem atingir a mente Buda, não apenas continuarão a enganar-se, mas também desonrarão os Budas; não serão capazes de romper a ilusão fundamental da ignorância e vagarão indefinidamente pelos seis reinos da existência. Mesmo que possam desfrutar temporariamente de benefícios baseados no carma de boas ações passadas, e estar satisfeitos com sua felicidade condicionada, serão apenas como as rodas de uma carroça – ora em lugar seco, ora atolados na lama – girando no ciclo sem começo nem fim.

Portanto, ainda que tenham proficiência completa no cânone de 12 partes dos Três Veículos e saibam explicar os 84 mil ensinamentos de Buda, ainda são como um gato espreitando um rato: sua aparência externa é quieta, mas por dentro a

perseguição não cessa. Mesmo que pratiquem com cuidado e diligência, o estado de sua mente nunca é imóvel, dia ou noite. Como as dúvidas que os atrapalham permanecem, vocês são como a raposa que, incerta sobre seu caminho, olha para trás repetidamente e não progride. Essa é a vida da raposa fantasma, que nunca parou de brincar com o espírito.

Assim, não cultivem o gosto por muito aprendizado escolástico, nem se ocupem em demasia com estudos extensivos. Se ao menos por um instante puderem despertar a forte determinação, como uma fogueira queimando todo seu combustível até que nada sobre, ou como um céu límpido sem o fiapo de uma única nuvem, chegarão com certeza àquele estágio inconcebível que vai além do pensamento e da cognição – o reino além do vazio. Se mantiverem firme e genuína determinação, todos atravessarão completamente e não haverá a menor diferença entre o que realizam Budas passados, presentes e futuros.

Por isso o Mestre fundador Eihei Dôgen declarou: "Ao buscar o Caminho, devemos ser como as pessoas comuns quando querem conhecer uma pessoa famosa do sexo oposto, derrotar um oponente temido ou tomar um castelo fortificado: quando a motivação é poderosa e profunda, elas encontram a pessoa famosa ou invadem o castelo. Se vocês aplicarem a mesma intenção vigorosa ao Caminho, todos, mil ou 10 mil pessoas, também o alcançarão".

Portanto, monges, não pensem que o Caminho – a verdade sem forma do Grande Veículo – só pode ser alcançado por pessoas de grande habilidade, e que os principiantes, ou aqueles que começaram seus estudos mais tarde na vida, não podem atingir a iluminação. Neste reino não há discriminação entre sábio e ignorante; não há distinções. Se despertarem forte determinação por meio de esforço intenso, poderão atingir a realização da verdade.

Agora me digam: qual é esse princípio? Já lhes ensinei isso antes. O Grande Vazio, desde sempre, não deixa penetrar uma única agulha.

Vasto e independente, está além de qualquer discussão.

Quando atingirem esse reino, não há "um" [fio de cabelo]; então como poderá haver "inúmeros" [buracos]? Embora tudo pereça, ainda há algo que não se extingue; embora tudo desapareça, há algo que não se exaure. Revela-se como esperado, naturalmente. Completamente vazio, é maravilhosamente brilhante por natureza. Por isso se diz que é puro e imaculado, nu e brilhante, não obscurecido e não obstruído. Não admite um fiapo de dúvida, nem um fio de cabelo de pensamento incorreto; é mais brilhante do que 1 bilhão de sóis e luas. Não devemos chamá-lo de "branco" ou "vermelho". Realizá-lo é como acordar de um sonho. É simplesmente prontidão alerta dentro de você, por isso o chamamos "prontidão vívida". Chamá-lo "prontidão" significa que você está completamente desperto. É resplandecente, por isso dizemos que é claro e brilhante. Não devemos limitar nossa expressão a "não há dentro nem fora" ou "foi transmitido do passado ao presente". Portanto não digam "um fio de cabelo perfura inúmeros buracos". Que perfurar completo pode haver?

JUKO – VERSO

Ao chamá-lo de "um fio de cabelo", chegamos ao que Ejo realizou. Qual é seu verdadeiro significado? Gostariam de ouvir?

O Grande Vazio, desde o princípio, não admite sequer uma única agulha.

Vasto e independente, está além de qualquer discussão. Não diga que um fio de cabelo perfura inúmeros buracos; Vazio e imaculado, não é marcado por cicatrizes. ☸

Quartas-feiras com os Mestres

As quartas-feiras deste ano foram diferentes no Zendo. A nova programação dizia: Atividades para Preceitados. O que seria? Foi o que me perguntei, antes de sair de casa na primeira quarta, em janeiro. E confesso que continuei me perguntando algumas vezes depois... Até que entendi: era a oportunidade de estudar os Mestres da nossa linhagem de maneira única, com intimidade. Pois é muito diferente ler um texto em casa e ler o mesmo texto com a sanga, principalmente com a presença da mestra Coen Roshi comentando e esclarecendo. A transmissão face a face. Algumas coisas de repente tomaram um sentido novo, que eu não havia percebido!

Cada um escolheu um trecho – aquele com o qual se identificou – e se deixou envolver por ele, a ponto de decorá-lo e “encena-lo” diante de todos na última aula. No próximo semestre vamos continuar, agora estudando o segundo fundador da Sôtô-shû e 54º Ancestral do Darma, Mestre Keizan Jôkin Sama. Além dele, estudaremos seu antecessor, Mestre Tettsu Gikai Zenji, e seu sucessor, Mestre Gasan Joseki Zenji, assim como fizemos com os mestres Tendo Nyojo Zenji, Dôgen Sama e Koun Ejo Zenji.

Nas frases abaixo – escolhidas pelos praticantes – um pouco do resultado desses encontros.

Mestre Tendo Nyojo – 50º Ancestral do Darma

“Não há necessidade de queimar incenso, fazer prostrações perante as imagens, recitar o nome do Buda, arrependê-se e entoar os sutras – apenas sentem-se em zazen. O mais importante é estar comprometido com o Caminho ao praticar o Zen.” (Monja Heishin)

“Corpo e mente abandonaram o abandonar de corpo e mente.” (Ianni Izen)

“Não há necessidade de queimar incenso, fazer prostrações perante as imagens, recitar o nome do Buda, arrependê-se e entoar os sutras – apenas sentem-se em zazen. O mais importante é estar comprometido com o Caminho ao praticar o Zen.” (Ed Genshin)

“É originalmente imaculado; como pode ser purificado? Se puder escapar à sua velha bitola, você será livre.” – Frase de Mestre Setcho, professor de Tendo Nyojo (Carol Engetsu)

“Descobri o que nunca foi maculado.” (Regina Fugetsu)

“Não falava com monges mais novos, mais velhos ou que se sentavam a seu lado no salão de meditação. Apenas continuava a sentar-se na prática concentrada do zen. Jurou a si mesmo que se sentaria até esmigalhar um assento de diamante.” (Vinicius Taizen)

“Não negue a lei de causa e efeito.” (Carla Myonin)

“Corpo e mente abandonaram o abandonar de corpo e mente”. (Janice Jishû)

“O mais importante é estar comprometido com o Caminho ao praticar o Zen.” (Monja Tannyô)

“Os ventos do Caminho

circulando por toda parte

são mais duros que diamantes.

A Terra inteira é suportada por eles.”

(Roberto Sofu)

“Deixar cair corpo e mente é sentar-se em meditação. Ao praticar sinceramente o intenso sentar, os cinco desejos desaparecem e os cinco obstáculos são removidos.” (Vania Taitchi)

Mestre Eihei Dôgen – 51º Ancestral do Darma

“Pouco antes de falecer, minha mãe compassiva exortou-me a renunciar ao mundo e praticar o Caminho. Concordo com seu pedido: não quero desperdiçar meu tempo em meio ao pó da vida mundana; quero renunciar ao mundo e concentrar-me no Caminho, para demonstrar minha gratidão verdadeira e profunda a minha mãe, avó, tias e outros.” (Monja Heishin)

“O esclarecimento é como a lua refletida na água.

A lua não se molha nem a água se rompe. Embora a lua seja vasta e intensa, pode refletir-se até mesmo numa poça de tamanho ínfimo. A lua e o céu estão refletidos nas gotas de orvalho sobre a relva ou até mesmo numa gota d’água.

O esclarecimento não vos divide, assim como a lua não rompe a água. Não podeis impedir o esclarecimento, assim como a gota d’água não impede a lua no céu.” (Ianni Izen)

“Aproveite este refúgio de montanha e ainda sinta a melancolia, Estudando o Sutra de Lótus todos os dias,

Praticar zazen em pensamento único;

O que importa o amor e o ódio

Quando eu estou aqui sozinho,

Ouvindo o som da chuva no final desta noite de outono.”

(Ed Genshin)

“Claro e brilhante,

Brilhante solo;

Dentro e fora não há.

Como haveria corpo e mente a abandonar?”

(Carol Engetsu)

“Se não recebermos a transmissão de Buda, não podemos ser Buda. Xaquiamuni Buda olhou dentro do coração de Makakashô e, por isso, lhe entregou a lei.” (Regina Fugetsu)

“Aprendi que o nariz está na vertical e os olhos, na horizontal.” (Vinicius Taizen)

“Aprender o Caminho é ir além da mente, do pensamento e da consciência.” (Carla Myonin)

“Aproveite este refúgio de montanha e ainda sinta a melancolia,

Estudando o Sutra de Lótus todos os dias,

Praticar zazen em pensamento único;

O que importa o amor e o ódio

Quando eu estou aqui sozinho,

Ouvindo o som da chuva no final desta noite de outono.”

(Janice Jishû)

“Quando todos os darmas são Buda-Darma, há iluminação e delusão, prática, vida e morte, budas e seres. Quando os 10 mil darmas não possuem um eu, não há delusão, iluminação, budas, seres, vida ou morte.” (Monja Tannyô)

“Quando uma gota d’água cai no oceano,

quando um grão de pó cai na terra,

a gota d’água já não é

mais uma gota d’água,

torna-se o Oceano,

e o grão de poeira

torna-se a Terra inteira.”

(Roberto Sofu)

“Pouco antes de falecer, minha compassiva mãe exortou-me a renunciar ao mundo e praticar o Caminho.

Concordo com seu pedido: não quero desperdiçar

meu tempo em meio ao pó da vida mundana; quero

renunciar ao mundo e concentrar-me no Caminho, para demonstrar minha gratidão verdadeira e profunda a minha mãe, avó, tias e outros.” (Vania Taitchi)

Mestre Koun Ejo – 52º Ancestral do Darma

“As regras dos Ancestrais do Darma são mais importantes do que as opiniões da comunidade; são os costumes e a conduta verdadeira dos Budas do passado. Se eu cedesse a meus apegos emocionais em relação a minha mãe e violasse as regras dos antigos iluminados, como poderia evitar causar a ela ainda mais sofrimento? Quebrar as regras de Buda por causa de minha mãe seria o ato menos filial, pois, para o monge que renunciou ao mundo, o correto é ajudar seus pais a praticarem o Caminho de Buda. Como posso causar a minha mãe sofrimento eterno inenarrável por causa de meu apego emocional a ela?” (Monja Heishin)

“As regras dos Ancestrais do Darma são mais importantes do que as opiniões da comunidade; são os costumes e a conduta verdadeira dos Budas do passado.” (Ianni Izen)

“A imagem e as reliquias de Buda que você está adorando eventualmente lhe farão mal.

Essa é a tentação dos endiabrados seres que atormentam os praticantes budistas – jogue fora.

Abre a caixa e olhe dentro:

Uma cobra salta da caixa.”

(Ed Genshin)

“O Grande Vazio, desde sempre, não deixa penetrar uma única agulha. Vasto e independente, está além de qualquer discussão.” – Teisho de Keizan Jôkin sobre Koun Ejo (Carol Engetsu)

“À parte o fio de cabelo, o que são os inúmeros buracos?” (Regina Fugetsu)

“Realizá-lo é como acordar de um sonho. É simplesmente prontidão alerta dentro de você. Por isso o chamamos de ‘prontidão vívida.’” (Vinicius Taizen)

“É como atravessar o oceano em um único navio. Devemos manter a unidade mental...” (Carla Myonin)

“Realizá-lo é como acordar de um sonho. É simplesmente prontidão alerta dentro de você. Por isso o chamamos de ‘prontidão vívida.’” (Janice Jishû)

“Embora Butsuju Myôzen tivesse muitos discípulos, somente Mestre Dôgen completou sua prática; embora Mestre Dôgen tivesse muitos discípulos, somente eu recebi instrução direta em seus aposentos. Portanto, além das coisas que todo mundo ouviu, ouvi coisas que ninguém mais poderia ter ouvido.” (Monja Tannyô)

“Mestre Dôgen disse: ‘A lenha se torna cinza e não volta a ser lenha. Mas a cinza não é depois e a lenha antes. Tanto a lenha como cinza têm sua posição no darma e têm seu passado e seu futuro. Ainda assim, atravessam passado e futuro.’”

(Roberto Sofu)

“Embora Butsuju Myôzen tivesse muitos discípulos, somente Mestre Dôgen completou sua prática; embora Mestre Dôgen tivesse muitos discípulos, somente eu recebi instrução direta em seus aposentos. Portanto, além das coisas que todo mundo ouviu, ouvi coisas que ninguém mais poderia ter ouvido.” (Vania Taitchi)



Regina Fugetsu Cassimiro é designer gráfica e praticante zen desde 2005.

Palavras da Sanga

Nossos encontros de introdução ao pensamento de Mestre Dôgen Zenji Sama nos levaram a estudar os ensinamentos de Tendo Nyojo Sama, mestre de Dôgen Sama, e Koun Ejo Sama, discípulo e sucessor de Dôgen Sama. Leituras, interpretações simbólicas, dúvidas e incompreensões, surpresas e metáforas criativas surgiram nesses encontros. Chegamos agora a um porto de nossa viagem, com imagens, posturas e alguma compreensão dos textos estudados.

Fizemos uma simples apresentação na Sala de Zazen, com o objetivo profundo de sermos, por alguns instantes, segundos ou séculos, os ensinamentos dos Mestres Tendo Nyojo, Dôgen Sama e Koun Ejo.

Proponho como continuidade deste caminho o recolhimento de frases ou parágrafos dos textos estudados. Os trechos selecionados devem ser encaminhados a mim (robertomcp@uol.com.br) e compilados para uma futura edição. Todos os praticantes do Zendo Brasil poderão se aprofundar nos ensinamentos e na prática e compartilhar com a Sanga textos que lhes são sensíveis e profundos.

Levantemos âncora e continuemos nossa viagem.



Roberto Sofu é arquiteto, e Conselheiro Administrativo da Comunidade Zen Budista.

Mensagem da Conselheira-Geral

Convido a todos a integrar esta pequena joia, a Comunidade Zen Budista do Brasil, do Templo Tenzui Zenji.

Aqui são preservados ensinamentos preciosos. Do cuidado do jardim a preces e práticas de zazen, o Darma de Buda é manifestado, transformando nossa vida.

Sim, precisamos também de sua ajuda. Vivemos de doações, que asseguram a manutenção do espaço, o apoio administrativo, a alimentação e a difusão dos ensinamentos.

Você pode participar:

1. Continuando a frequentar nossas atividades;

2. Tornando-se associado simpatizante, por meio de doação mensal em valor espontâneo;

3. Tornando-se membro associado, integrando a Comunidade, participando das atividades, colaborando mensalmente financeiramente e presencialmente. Se você acredita nesta Comunidade, pedimos sua ajuda para a continuidade de nossas atividades.

Banco Itaú
Agência: 1664
Conta-corrente: 13991-0

Para que possamos identificar sua adesão a este pedido, solicitamos que o valor depositado seja acrescido de 5 centavos.

Que os méritos de nossa prática se estendam a todos os seres. E que possamos nos tornar o Caminho Iluminado.

Mãos em prece,
Monja Heishin

Atenção: nova programação

Segunda a sexta-feira

6h30 - Zazen
7h - Tchoka (Cerimônia da Manhã)

Segunda-feira

20h - Zazen
20h40 - Kinhin
20h50 - Zazen e Teisho
(palestra formal do Darma)

Terça-feira

20h - Curso de Introdução ao Zen-Budismo*

Quarta-feira

20h - Atividades para preceitados

Quinta-feira

20h - Palestra do Darma com
Monja Coen Roshi

Sexta-feira

20h - Zazen e Dokusan

Sábado

7h30 - Zazen
8h - Tchoka
9h às 12h30 - Samu
18h - Zazen para iniciantes**

Domingo

11h - Zazen para iniciantes**
12h30 - Encerramento
20h - Grupo de Estudos Budistas

* É necessário fazer inscrição para participar

** Chegar 15 minutos antes

Comunidade Zen Budista Zendo Brasil

Rua Des. Paulo Passaláqua, 134
Pacaembu, São Paulo/SP
CEP: 01248-010
Tel.: (11) 3865-5285
zendobrasil@gmail.com
monjacoen.com.br
zendobrasil.org.br

Este jornal é uma publicação trimestral,
de distribuição gratuita, da

Comunidade Zen Budista Zendo Brasil.

Ele é o resultado do trabalho voluntário
realizado pelos membros da comunidade.

Supervisão e edição: Monja Coen

Projeto gráfico e diagramação: Fugetsu
Regina Cassimiro

Ilustrações: Engetsu Carol Lefèvre e
Zenshō Fernando Figueiredo

Revisão: Shobun Andrea Caitano

Participe você também!

Mande fotos, sugira pautas, envie sua
dúvida sobre o Zen, escreva um artigo.

Contato: zendobrasil@gmail.com

AGENDA DA COMUNIDADE

Julho

14 a 24 Treinamento Intensivo. Local:
Zendo Brasil

20 Cerimônia de Obon - Memorial Anual para
todos os Mortos. Às 12h30, no Zendo Brasil.

25 a 27 Unipaz Florianópolis - O Budismo
e a Filosofia. Informações:
www.unipazsc.org.br/agenda/

Agosto

16 Zazenkaï. Local: Zendo Brasil.

17 Cerimônia de Obon - Memorial Anual para
todos os Mortos. Às 12h30, no Zendo Brasil.

19 e 20 - Zazen e Palestra em Teresina, PI.
Informações: zendobrasil@gmail.com

Setembro

13 Zazenkaï. Local: Zendo Brasil.

21 Ohigan-e - Equinócio de Primavera. Às
12h30, no Zendo Brasil.

28 Ryo So Ki - Memorial dos dois
fundadores. Às 13h30, no Zendo Brasil.

• Em julho, a comunidade estará
parcialmente fechada: não haverá aulas às
terças, quartas e domingos à noite. As
outras atividades continuam, lembrando
que durante o Treinamento Intensivo haverá
zazen todas as manhãs (6h30) e todas as
noites (20h). • Em 29 de julho tem início a
nova turma do Curso de Introdução ao Zen-
Budismo, (terças-feiras, às 20h). Inscrições
pelo e-mail zendobrasil@gmail.com. • Em
30 de julho reiniciam as Atividades para
Preceitados e alunos que concluíram o
Curso de Introdução ao Zen-Budismo no
primeiro semestre (quartas-feiras, às 20h).
• Em 3 de agosto recomeçam as aulas
do Grupo de Estudos Budistas (domingos,
às 20h). Tema: Mestre Keizan Jôkin Daioshô.

Aulas de Sho Do - Caligrafia Japonesa

Com Suzuki Sensei. Dias 20/7, 17/8 e 21/9,
das 15h às 17h30 (confirmar datas por
telefone). Custo: R\$ 35 por aula. Inscrições
pelo e-mail: zendobrasil@gmail.com

Programe-se!

Outubro 9 a 12 Sesshin. Local: Zendo Brasil Rio.
Informações: zendobrasilrio.webnode.com.br

16 a 19 Retiro no Morro da Vargem (ES),
organizado pela Superintendência Geral da
América do Sul, apenas para monásticos; de
20 a 25, também para leigos. Informações e
inscrições no Templo Busshinji: (11) 3208-4515

Novembro 13 a 16 Sesshin. Local: Nazaré
Uniluz. Informações: nazareuniluz.org.br

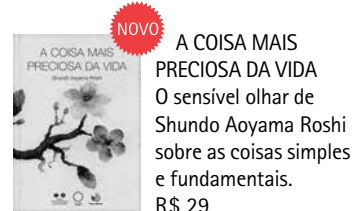
Dezembro 1º a 8 Rohatsu Sesshin.
Local: Zendo Brasil

Ordenações laicas

28/4 Oscar Calháo - Dai Do (Grande Criança)

Luciano Aquino - Ro Kai (Velho Mar)

Livros



**A COISA MAIS
PRECIOSA DA VIDA**
O sensível olhar de
Shundo Aoyama Roshi
sobre as coisas simples
e fundamentais.
R\$ 29



**PARA UMA
PESSOA BONITA**
Ensaio escrito por
Shundo Aoyama
Roshi, professora da
Monja Coen no Japão.
R\$ 35



PALAVRAS DO DARMA
108 reflexões
extraídas das
palestras de Monja
Coen na Comunidade
Zen Budista Zendo
Brasil. R\$ 10



**ZAZEN - A PRÁTICA
ESSENCIAL DO ZEN**
Um guia passo a
passo para o zazen.
R\$ 35



VIVA ZEN
Monja Coen mostra
que viver Zen não
é só ficar bem,
mas é um modo de
recontar a própria
história. R\$ 25



SEMPRE ZEN
Em seu segundo livro,
Monja Coen volta a
nos contagiar com
sua postura de vida
e ensinamentos zen-
budistas. R\$ 25



**MONJA COEN -
A MULHER NOS
JARDINS DE BUDA**
Romance biográfico
escrito pela psicóloga
Neusa C. Steiner.
R\$ 66

Gabriel Johann - Guen Jo (Origem da
Quietude)

4/5 Michelle Mantovani - Tchi On
(da Sabedoria o Som)

**18/5 Hetyene Kely Borges - Ho
Den** (Darma Transmissão) / **Antonio
Eduardo Pesaro - Zen Kan** (Observar em
Profundidade) / **Ianni Scarcelli - I Zen**
(Seguir o Zen) / **Vania Batista dos Santos
- Tai Tchi** (Paz e Sabedoria) / **Maisa
Correia - Rei Tchi** (Espiritual Sabedoria)